

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES QUANTO A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA FORMAÇÃO CIDADÃ

Adriele Siqueira da Silva¹

Carmem Lourdes F. dos Santos Jacaúna²

RESUMO

A cidadania se apresenta em diversas formas, porém é através das percepções de cada indivíduo que a mesma se reproduz. Exercer a cidadania é ter consciência de seus direitos e obrigações, garantindo que estes sejam colocados em prática; do mesmo modo, exercer a cidadania é estar em pleno gozo das disposições constitucionais. Diante do contexto político, econômico e social que vivemos hoje, propomos o desenvolvimento da pesquisa cujo tema é “Percepção de estudantes quanto a importância do ensino de geografia para formação cidadã”, com o objetivo de conhecer em que medida o ensino de geografia tem sido desenvolvido junto aos estudantes do 3º ensino médio da Escola Estadual Nilo Pereira, localizada no Distrito de Barreira do Andirá, município de Barreirinha, e alcançado junto aos estudantes um pensamento condizente com o que é ser cidadão. Seguindo os pressupostos da pesquisa qualitativa, como metodologia de trabalho, optou-se por uma abordagem fenomenológica, necessária para compreendermos em maior profundidade o pensamento dos estudantes sobre esse tema. Os resultados apontam uma compreensão superficial dos alunos sobre o que é cidadania e como ela se concretiza em seu dia a dia, porém, reconhecem que a partir da educação de modo geral e do ensino de geografia em específico, é possível o desenvolvimento de um pensamento mais crítico sobre a realidade vivida, bem como apontam caminhos para uma realização pessoal e profissional.

Palavras-chave: Ensino de geografia; Formação cidadã; Lugar de vivencia.

Abstract

Citizenship is presented in various forms, but it is through the perceptions of each individual that it reproduces itself. To exercise citizenship is to be aware of their rights and obligations, ensuring that they are put into practice; likewise, exercising citizenship is to be in full enjoyment of constitutional provisions. Given the political, economic and social context that we live in today, we propose the development of research whose theme 'Perception of students as to the importance of teaching geography for citizen education', as the objective of knowing to what extent geography teaching has been developed with students of the three high school of the Nilo Pereira State school, located in the Andirá Barreira District, municipality of Barreirinha and achieved with students a thought consistent with what it is to be a citizen. Following the assumptions of qualitative research, as a work methodology, we opted for a phenomenological approach, necessary to understand in greater depth the students' thinking on this subject. The results point to a superficial understanding of what citizenship is and how it materializes in their day-to-day life, but recognize that from education in general and geography teaching in particular, it is possible to develop a more critical thought about the lived reality, as well as point ways to a personal and professional achievement.

Keywords: geography teaching; citizen education; place of experience.

1 INTRODUÇÃO

Para exercer os direitos e deveres enquanto cidadão ativo na sociedade, o indivíduo deve ter conhecimento sobre os mesmos, bem como ser um cidadão que luta por eles. Diante

¹ Graduanda do curso de geografia da universidade do Estado do Amazonas-UEA/CESP. E-mail: asds.geo18@uea.edu.br

² Professora/Dra, Universidade do Estado do Amazonas – UEA/CESP. E-mail: carmen.lfsj@gmail.com

do contexto atual em que vive a sociedade brasileira, e a educação no Brasil, onde os jovens são os principais alvos de todo esse processo, pois o mesmo são os sujeitos que seguiram em curso na sociedade como pessoas cidadãs. Cidadania essa que se desenvolve com bases em diretrizes estabelecidas pela constituição, que rege os direitos e deveres dos cidadãos.

Diante do exposto, e por compreender que minha vivência muito se relaciona com esse contexto é que essa pesquisa se justificou, visando contribuir com uma parte do que se fez presente em minha jornada de estudo, e meu local de moradia. Desde meus primeiros anos escolares, estudei na escola do distrito, onde pude encontrar os primeiros estímulos para o meu crescimento enquanto cidadã, que busca sempre compreender e melhorar as relações tanto pessoal, quanto social.

Tendo como motivação a contribuição da família, por ajudar em maior parte dessa instrução enquanto pessoa, sendo ela uma das maiores motivadores, para que se pudesse ter uma vida digna perante a sociedade, foi por meio deles que consegui sair de uma escola na zona rural e ingressar em uma universidade pública, a fim de continuar meus estudos e, mesmo com todos os desafios, encontrar o caminho certo para alcançar meu objetivo final.

Para tanto, a pesquisa cujo tema “Percepção de estudantes quanto à importância do ensino de geografia para a formação cidadã”, realizado junto aos estudantes do 3º Ensino Médio, da escola Estadual “Nilo Pereira”, localizada na área rural do município de Barreirinha, Amazonas, tem como o objetivo principal conhecer em que medida o ensino de geografia tem sido desenvolvido junto a esses alunos. Dessa forma, traçou-se como objetivos específicos fazer uma análise na proposta curricular de geografia e identificar temas que possibilitem o trabalho sobre formação cidadã; bem como, identificar atividades pedagógicas desenvolvidas juntas aos estudantes que contribuam para a sua formação cidadã, e levantar juntos aos estudantes quais as contribuições do ensino de geografia, como um meio de alcançar sua formação para a cidadania.

A pesquisa de cunho qualitativo, valeu-se de uma abordagem fenomenológica por compreender que a percepção dos estudantes sobre essa questão é o ponto fundamental ao buscar descrever e interpretar os fenômenos, em que os mesmos serão pesquisados através de questionário direcionado aos alunos.

Sobre a base teórica, ela apoiou-se em teóricos como: Cavalcanti, (2012,1998), Carlos (2021), Oliveira (2010), que contribuem para a compreensão sobre o ensino de geografia, principalmente a contribuição da geografia para a formação crítica desses alunos. Sobre formação cidadã, Dimenstein (1993), Carvalho (2002), falam em como se apresenta a

cidadania em nossa sociedade, e quais as formas de exercê-la com plenitude, e realiza atitudes para concretiza-la, bem como reflexões importantes sobre lugar de vivencia, que Santos (2007, 2001, 2006), Callai (2011, 2014, 2018) nos apresentam. Para dar melhor direcionamento à leitura, apresentamos o trabalho em quatro seções a compreender: primeiro o percurso da pesquisa; segundo, a formação para a cidadania; o terceiro tratará sobre o Distrito Barreira do Andirá como lugar de vivencia, por fim, a percepção dos estudantes quanto à importância do ensino de geografia para a formação cidadã.

A metodologia adotada parte da observação realizada na proposta curricular e pedagógica do Ensino Médio, fornecida pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC). Foi possível destacar quais conteúdos de geografia contribuem e estimulam os alunos a desenvolver sua criticidade, para que sejam capazes de codificar e, principalmente, decodificar qualquer elemento referente ao seu meio, ou seja, seus direitos regidos na constituição.

Como técnica de pesquisa, optou-se por uma visitação na escola para levantamentos prévios, bem como o planejamento do questionário a ser aplicado aos estudantes. Além da realização de um questionário voltada as questões sobre formação cidadã e a educação geográfica, buscou-se identificar as atividades desenvolvidas na escola que trabalhem essa temática. As análises prévias constatam que, uma parcela significativa dos alunos apresenta um atraso em seu pensamento sobre o que é cidadania, e tem um pensamento difuso sobre seus direitos e deveres enquanto cidadãos. Esses jovens, de forma superficial, relacionam a cidadania somente ao ato democrático na participação eleitoral, muito por causa do atual momento político que vivemos, influenciados pelas propagandas vinculadas nos meios de comunicação. Em contrapartida, outra parcela dos estudantes, destacam que toda ação que praticamos, estamos exercitando nossa cidadania. Eles possuem consciência de que a educação, especificamente o ensino de geografia, lhes possibilitam refletir sobre essa temática, de maneira a contribui para que por meio dela, possam se posicionar diante das questões que a vida lhes apresenta.

2 O PERCURSO DA PESQUISA

A presente pesquisa de cunho qualitativo, em uma abordagem fenomenológica, teve como objetivo conhecer em que medida o ensino de geografia tem sido desenvolvido junto aos alunos dos 3º Ensino Médio, com o objetivo de alcançar uma educação para a cidadania.

Para sua realização, depois da definição dos objetivos, fez-se necessária uma busca de autores que trabalhassem o tema, por meio de uma pesquisa bibliográfica baseada em Severino (2007), além de uma análise minuciosa na proposta curricular para identificar os conteúdos que favorecem um trabalho voltado ao despertar da cidadania ativa dos estudantes. Aliado a esses procedimentos, buscou-se informações junto à escola sobre possíveis trabalhos desenvolvidos, além das aulas que permitiram a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento de uma formação cidadã, realizada através de uma análise de conteúdo. Chizzotti (2008 p.98) aponta que, “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”.

A pesquisa qualitativa nos foi favorável, pois, segundo Anselm Strauss & Juliet Corbin (2008, p.23) se apresenta em “qualquer tipo de pesquisa que se produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação”. Ou seja, analisa tudo aquilo que é possível de se obter resultados, como fenômenos sociais, comportamentais, as mais diversas relações, que se utilizando de métodos eficazes podem revelar resultados. Sendo assim, através da pesquisa qualitativa será possível alcançar resultados satisfatórios sobre o problema a ser explorado, ou seja, como está sendo desenvolvida a questão da cidadania na escola Estadual Nilo Pereira, bem como a maneira que o distrito se posiciona em relação às atitudes e práticas que revelem essa cidadania.

A pesquisa se desenvolveu com base em uma abordagem fenomenológica, que segundo Figueiredo (2008), “trata de descrever, compreender e interpretar os fenômenos que se apresentam à percepção”; ela foi utilizada no presente trabalho com enfoque no objeto de pesquisa, que são os alunos. Gil (2010) ao se referir à fenomenologia, define que “um objeto pode ser uma coisa concreta, mas também uma sensação, uma recordação, não importando se este constitui uma realidade ou uma aparência”. Vale destaca aqui, seguindo a abordagem fenomenológica, ela não se restringe a citar a existência de um fenômeno, mas sim descobrir e descrever todo o contexto em que ele se encontra inserido.

A Escola Estadual Nilo Pereira fica localizada no distrito de Barreira do Andirá, zona rural do município de Barreirinha, com um total de 304 moradores. A escola foi fundada em 11 de março de 1991, com o decreto de nº13769/91 pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC). Atualmente a escola possui três modalidades de ensino: Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA, com um total de aproximadamente 200 alunos. As informações citadas foram cedidas pelo gestor da escola.

Para destacar o quão importante é a contribuição do ensino de geografia como um meio de alcançar sua formação para a cidadania, aos estudantes do 3º Ensino Médio, foi proposta a realização de um questionário. O levantamento de dados realizado através do questionário aplicado a um total de 18 alunos, bem como a visitação na escola para a obtenção de dados sobre as atividades pedagógicas, e a proposta curricular e pedagógica, que os mesmos utilizam, foi de suma importância para a conclusão do resultado desse trabalho.

Para tanto, os resultados obtidos se entrelaçam com o contexto social, as manifestações eleitorais, a sua realidade, a vivência dos alunos, e como, por meio da educação, é possível esperar um futuro melhor, nesse sentido, o ensino de geografia contribui significativamente para essa mudança.

3 FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

Para dar suporte a essa análise, e ao que podemos entender por cidadania, faz-se necessário destacar o que preconiza a Constituição Federal Brasileira, que assegura em suas entrelinhas os direitos e deveres do cidadão. Na constituição de 1988, faz-se referência ao termo cidadania nos títulos I e II, dos princípios fundamentais e dos direitos e garantias fundamentais. Destacando em seu preambulo que a constituição visa “instituir um estado democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias” (BRASIL, 1988).

A cidadania presente na constituição enquanto forma coletiva e social, é destacada por Carvalho (2002, p. 9) como “os direitos civis são os direitos fundamentais, à vida, a liberdade, a propriedade, a igualdade perante a lei”, No capítulo I, voltado aos direitos e deveres individuais e coletivos, se apresenta no art.5º que, “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL, 1988).

Os três pilares, deveres sociais, civil e político são necessários para a garantia de uma cidadania, onde os mesmos se fazem presentes na constituição. Carvalho (2002, p. 10) adverte que “os direitos civis garantem a vida em sociedade, se os direitos políticos, garantem a participação no governo da sociedade, os direitos sociais garantem a participação na riqueza

coletiva”. O autor ainda contribui dizendo que “o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, à aposentadoria” (CARVALHO, 2002, p.10).

Além da Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Base da educação 9.394/96, também apresenta elementos ao termo cidadania, salientando assim a importância da cidadania na educação conforme os artigos a seguir.

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (BRASIL, 1988)

Portanto, a cidadania se assegura em nossa constituição como um direito de todos, e na Lei de Diretrizes, ela se apresenta de forma mais particular à educação, como uma das formadoras dessa cidadania, assim como a família, e o estado. Tomando como referência a compreensão da cidadania como garantia de direitos e deveres no âmbito civil, social e político, cabe ao currículo escolar alinhar essas prerrogativas e as perseguir no processo de formação.

Assim o ambiente escolar se torna um elemento crucial nessa formação. Callai, et. al (2014), afirma que a escola como espaço e tempo de alargamento de horizontes, propicia o contato com o conhecimento, com a cultura, com o trabalho, com a tecnologia, com a ética, com a estética, com a realidade social e política, é um contexto precioso de vivência cidadã. Essa educação que, através dos conteúdos das diversas disciplinas escolares, consegue abordar os problemas sociais, ter uma escola que responda à justiça social e que leve os estudantes a construir a sua identidade e pertencimento social a este mundo, com a consciência necessária.

Gilberto Dimenstein, em sua obra *O Cidadão De Papel*, (1993), pontua a cidadania como a essência, o direito de viver decente, e o direito de ter uma ideia, poder expressá-la, ter direitos garantidos e ser respeitado. Porém, para se conquistar o direito à cidadania, houve e ainda existe uma luta árdua, para garantir esses direitos. Santos (2007, p.22) destaca que “a cidadania, sem dúvida, se aprende, se tornando um estado de espírito, enraizado na cultura”, e

talvez, desenvolvendo assim atos que ficaram enraizados na sua cultura, no seu modo de contestar, assim como a busca de uma sociedade mais cidadã.

4 DISTRITO BARREIRA DO ANDIRÁ COMO LUGAR DE VIVENCIA

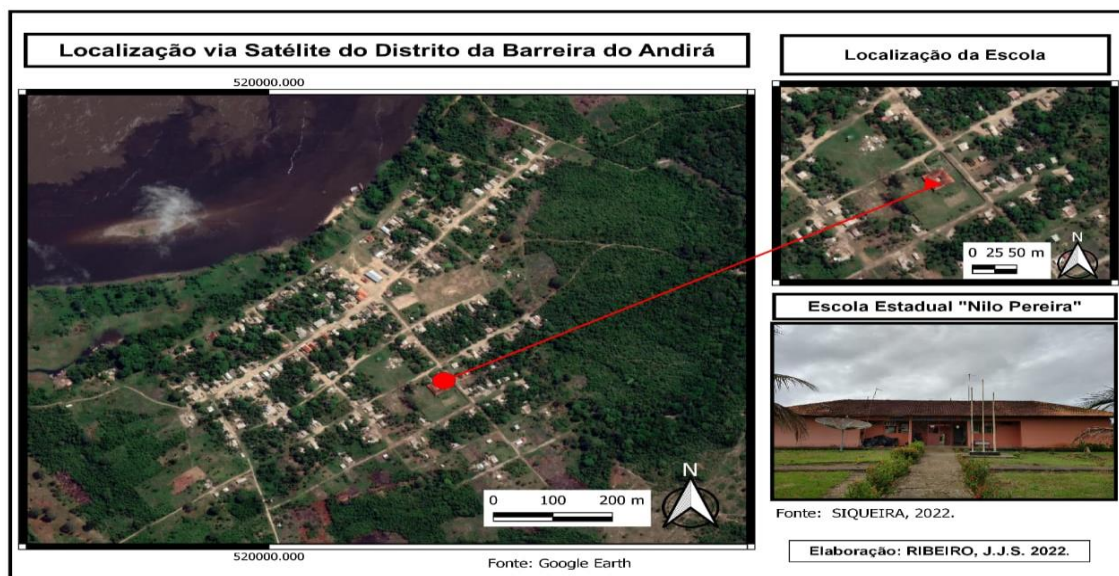
Cada lugar possui suas peculiaridades, revelando assim para os que o pertencem uma relação única, pois, reconhecem e conhecem o espaço que os mesmos se reproduzem como sujeitos. Como bem cita Callai (2004, p.02) “este lugar e um espaço construído como resultado da vida das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem como se alimentam e como fazem/usufruem do lazer”, é, portanto, o lugar concebido como um ambiente cheio de histórias, de marcas que trazem em si e um pouco de cada um dos sujeitos que habitam esse lugar.

Assim como cada ser possui suas intimidades, o mesmo acontece com o espaço em que você pertence, destaco aqui o distrito de Barreira do Andirá como lugar de vivencia, pois, pertence ao contexto que se desenvolveu este trabalho, através da escola que se situa nessa localidade. Também, por trazer consigo sua história, construções de identidades, bem como o desenvolvimento da pratica cidadã de cada morador e, principalmente, os alunos, Callai (2004, p.02),

É a vida de determinados grupos sociais, ocupando certo espaço num tempo singularizado. Considerando que é na própria vivencia que as coisas vão acontecendo, vai se configurando, vai se configurando o espaço, e dando feição ao lugar. Um lugar que é um espaço vivido, de experiências sempre renovadas o que permite que se considere o passado e se vislumbre o futuro. A compreensão disto necessariamente resgata os sentimentos de identidades e de pertencimento.

O distrito de Barreira do Andirá se configura também como um lugar de pertencimento, da construção de identidade, de valores atribuídos a ela. No mapa abaixo mostra a localização do distrito, onde segundo o IBGE (2021), caracteriza-se como sendo unidades administrativas internas ao município. O distrito de Barreira do Andirá possui uma unidade básica de saúde, duas escolas, uma municipal e uma estadual, com um total de 304 moradores, localiza-se a 39 km de distância do município de Barreirinha-AM, a qual pertence (dados esses fornecidos pela unidade básica de saúde da localidade). No mapa vemos como se configura a distribuição geográfica do Distrito.

Pela imagem observamos que a concentração de moradias se situa mais à frente do Distrito, próxima ao rio, porém, observa-se um crescente número de moradias localizadas na parte inferior do mapa, onde se localiza a escola.



E esse lugar traz consigo raízes, tradições, identidades, que somente nele foi possível realizar, formando assim sujeitos únicos, que através dessas ações/realizações os transformaram. Callai (2004, p.05), destaca que “a memória é social, e a cultura, a marca da cidade. Mas também particular/singular, que são os sentimentos, os valores, que vão sendo inscritos no espaço nos educandos”. Através de cada história construída no espaço, se realiza essa construção de memórias, identidades e culturas.

Cada localidade, possui suas redes de múltiplas relações, sendo implementadas novas ações e descobertas que de certa forma influencia no espaço em que vivem. Através de cada realidade vivenciada no espaço, ou melhor, no distrito, contribui para forma um cidadão, buscando valorizar assim o seu local participar. Ser ativo, para que possa compreenda o lugar em que vive, permitindo assim, conhecer a sua história e assimilar o que acontece ao seu redor. Sobre essa questão, Callai (2018, p.15) contribui que:

Considera o espaço como produção dos homens em sua vida comum, pois as histórias de vida ficam registradas na materialização das mesmas no espaço. A força do lugar decorre da capacidade das pessoas que ali vivem fazer a construção das suas próprias vidas no jogo de forças entre o local e o global, entre as demandas externas e os interesses do lugar em que vivem. Demanda essas que são das pessoas e dos grupos e, que se refletem no lugar por meio da materialização das relações sociais.

Fortalecer todas as relações criadas pelo indivíduo com o seu meio social, faz com que o mesmo consiga construir a sua identidade, assim como estabelecer suas relações com os demais, relações essas que fazem parte de um cotidiano, desenvolvido através do espaço.

No que se refere às questões indenitárias, Santos discorre que, “a questão da identidade e a dimensão de pertencimento é fundamental neste processo, que se busque reconhecer os vínculos afetivos que ligam as pessoas aos lugares, às paisagens e tornam significativos o seu estudo” (Santos, 2006, p. 84). Ao ser valorizado o espaço em que se situa o indivíduo, busca realizar ações, ou elementos voltados à cidadania, onde luta por melhorias, pela valorização da do seu meio social, atuando de forma indireta e diretamente, em conjunto com os que pertencem ao distrito. Os indivíduos buscam se auto realizar através de ações, mesmo que pareça ser um gesto comum, está sendo praticada a cidadania. Callai destaca a importância da cidadania no local, onde para a mesma:

Construir uma cidadania mundial é possível, mas tal construção está condicionada ao exercício de uma cidadania plena local. Não há que se falar em ser cidadão do mundo sem antes ser cidadão do lugar onde vive. (...). Espera-se que a concretização de uma cidadania local seja o ponto de partida para a participação cidadã em todos os níveis, para que, finalmente, se efetive o Estado Democrático de Direito proclamado pela nossa Constituição Federal/88. (Callai 2004, p.79)

Valorizando o seu espaço, seu lugar, para poder então exercer uma cidadania global, porque através da valorização do lugar se constroem uma cidadania plena, tanto individual como coletiva.

5 O ENSINO DE GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO CIDADÃ

A educação é um dos privilégios do ser humano, somente ele e capaz de entendê-la, de busca compreendê-la, Freire (2001, p.28), “a educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva a sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem.”.

E a educação geográfica, possui uma infinita riqueza em sua posse, capaz de transformar o ser humano, porém o ensino de geografia na contemporaneidade, assim como ensinar, forma cidadãos, se tornou algo bastante desafiador, por enfrentar o desafio do mundo da informação, o mundo globalizado. Sobre essa problemática, Carlos, (2021, p.07), diz que “no mundo em que a informação passa para o primeiro plano, como signo de distinção social,

a “formação” do cidadão na escola tem passado para o segundo plano, instalando um período de crise do ensino, numa sociedade em que a informação se confunde com formação”.

É um desafio constante, e bastante desafiador, pois são várias as “atrações”; podemos considera assim, os elementos em que o mundo globalizado apresenta, como: internet, redes sociais, e outros. Para Callai, (2014, p.02):

O mundo atual exige uma escola, educação e ensino que possibilitem trabalhar os diversos conteúdos para desenvolver competências que habilitem os estudantes a construir sua identidade e pertencimento a este mundo. Significando assim que na atualidade a um desafio maior para se ensinar a escola o professor, devem abordar temas que abarquem os problemas sociais, ter uma escola que responda a justiça social e que leve os estudantes a construir a sua identidade e pertencimento social a este mundo, com a consciência necessária.

Trabalhar conteúdos que abarquem essa temática é de suma importância, para se formem cidadãos. Esses conteúdos precisam ser atraentes, que chamem a atenção dos alunos, para nutrirem o interesse na construção da sua própria identidade e a criticidade perante a essa nova realidade que se apresenta. Assim, destaca-se a importância de se ensinar geografia em diferentes níveis. Para Oliveira (2010, p.218),

O ensino/aprendizagem da geografia deveria ser planejado no todo, compreendendo os diferentes níveis de ensino, atendendo as diferenças, aos interesses e as necessidades das diversas clientela, considerando um desenvolvimento intelectual e visando a formação de uma cidadania responsável, consciente e atuante.

Os conteúdos em si da geografia, compreendida aqui como espaço, territórios, paisagem, retratam de certa forma a realização da formação cidadão do aluno/sujeito, através da possibilidade de pensar, a partir do seu meio social, e assim pensar em um âmbito mais global, pois está integrado a esses conceitos. Porém, Cavalcanti (1998), enfatiza que, mesmo esses conteúdos sendo essenciais, não podemos nos esquecer de qual a sua finalidade, e considerar também, que são pré-requisito para a formação cidadã.

O ensino geográfico instiga a busca para se tornarem cidadãos plenos, ativos; também contribuiu para o desenvolvimento intelectual, cognitivo, tanto próprio quanto do seu meio social, deixando assim de acreditar em uma única verdade, em um único caminho. A educação transforma, libertar.

5.1 Análises da proposta curricular de geografia para o 3º Ensino Médio e temas que possibilitem o trabalho sobre formação cidadã.

Na proposta curricular e pedagógica do ensino médio fornecido SEDUC às escolas estaduais, para fins de uso em sala de aula, destacam como competência específica de ciências humanas e sociais aplicada, C01 – analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a

partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e as possíveis relações entre eles.

A seguir, no quadro abaixo, após a observação detalhada de cada conteúdo de geografia, apontamos alguns conteúdos que se pode trabalhar o conceito de cidadania. Observo a cada conteúdo de acordo com a realidade dos alunos, no caso o distrito de Barreira do Andirá, e seguindo em âmbito mais amplo. Procurou-se destacar também a realização de práticas pedagógicas, para que os alunos possam desenvolver melhor a sua compreensão sobre cidadania.

Quadro 1: Conteúdos e sugestões para se trabalhar a formação cidadã.

CONTEUDOS	SUGESTOES
Desmatamento, queimadas e preservação.	Contribuir para a melhor ordem de fiscalização, preservar, assim como buscar se conscientizar e conscientizar a sociedade em geral.
Agricultura familiar	Na construção da identidade, valorização da família, bem como a sua importância social.
A educação ambiental (EA) no cotidiano do cidadão	Na realização de atividades e noções que contribuam para a preservação do meio ambiente, sendo um agente ativo e provocador de mudanças.
As ONGs e as OSCIPs	Através das ações realizadas voltadas as diversas áreas, como educação, combate a fome, miséria, as assistências sociais, democracia, dos direitos humanos e da própria cidadania.
O papel dos grêmios estudantis e suas ações na defesa do ambiente amazônico	Através do grêmio estudantil, os sujeitos são capazes de realizar diversas ações que conscientizem a população em geral, principalmente o público escolar. Assim como levantar questões de preservação da floresta amazônica.
Tecnologia e o mundo do trabalho	No desenvolvimento de habilidades para que o indivíduo seja capaz de acessar, compreender e fazer melhor uso das ferramentas disponíveis.
O espaço geográfico como produto do trabalho humano na natureza.	Utiliza-se do espaço e do trabalho como construção social do indivíduo, bem como a valorização da natureza.
As transformações da paisagem ocasionadas pelas diferentes formas de trabalho humano	Na busca por preservar a paisagem, na utilização de meios que não agredem e nem reduza os recursos oferecidos, como o desmatamento de áreas para o plantio ou pastos de campos, assim como instigar nos alunos uma nova visão sobre esse problema.
Desigualdades sociais nas relações de trabalho no Brasil e no Amazonas	Buscar por melhorias, e direitos, como maior valorização do trabalho e salários remunerados conforme a sua profissão, bem como a redução dos trabalhos informais, com cargas horárias exaustivas e longas.
Inserção juvenil no mercado de trabalho e economia digital	Proporciona crescimento, aprendizado, autoconfiança, responsabilidade, assim como pressionar aos jovens uma oportunidade de ingressar no mundo em que vem se destacando, o mundo tecnológico. Assim os jovens se inserem nesse mercado apto a exercê-los através de oferta de qualificação e estudos voltados para essa área nas escolas.
A globalização, segregação e desigualdades socioespaciais.	Lutar por reconhecimento dos seus direitos que são negados na prática, acesso à educação, aos direitos básicos, a propriedade, ao trabalho, onde a globalização intensifica essas diferenças.

Fonte: A autora, 2022.

Através dos conteúdos apresentados, é possível destacar como se trabalhar a questão da cidadania, para a formação do indivíduo, principalmente os conteúdos voltados para questão ambiental e social, onde é possível avaliar mais detalhadamente como eles se apresentam na realidade dos sujeitos. Cavalcanti (2012, p.134):

Pensando em sua totalidade, todos esses conteúdos de geografia servem como ponto de partida para ajudar a responder primeiramente a uma das grandes perguntas que é própria da geografia: “onde”? Ou seja, a geografia cumpre uma importante função, que é a de ajudar os alunos a se localizar no mundo e a se informar sobre a localização de “coisas” no mundo. Para isso vários aspectos, fenômenos, fatos e acontecimentos são apresentados em sua distribuição espacial (ou “locacional”, nesse sentido).

Realizando assim a formação intelectual do mesmo, onde terão a capacidade de analisar, e definir sua melhor postura sobre sua realidade, assim como o espaço social em que vive. Em termos de ensino/aprendizagem, cada estudante constrói, independentemente do nível, cada conteúdo e construído, em sua própria dimensão e níveis de abstração, sua própria visão de mundo de homem, seu próprio conhecimento social e ambiental e, por fim, atinge sua cidadania.

5.2 Atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola e que contribuem a formação cidadã dos estudantes.

Ao realizar atividades pedagógicas, ou atividades que estimulem os alunos a uma participação ativa, a escola está contribuindo com o seu processo de formação intelectual, em que sua função é preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, podendo assim possuir uma atitude mais cidadã. Através da realização de práticas pedagógicas, o aluno pode se sentir integrado, se sentir um elemento importante, reconhecido dentro do ambiente social que o envolve, Callai (2014).

A compreensão da cidadania como objeto de estudo é fundamental à escola. Para além de conteúdo formal de aprendizagem, compreende-se a necessidade de produzir uma cultura escolar que possa estar intrinsecamente relacionada a esta condição de cidadão, de exercício da cidadania no ambiente escolar, bem como em todo e qualquer espaço da vida comum.

Buscando a realização das práticas pedagógicas como uma forma de ensino, a escola Estadual “Nilo Pereira”, desenvolve juntos aos alunos, uma metodologia ativa, a realização de uma feira interdisciplinar do conhecimento (Figura 1), assim como a realização de plantio e cultivo de uma horta escolar, mantida pelos alunos e demais integrantes da escola, como funcionários, professores e gestor.

Figura 1: Feira interdisciplinar do conhecimento



Fonte: Viana, 2021.

O seu local, a sua vida, o grupo social em que vive suas relações, são fatores importantes para vida desses estudantes, assim como a escola, tem uma importância significativa na vida desse aluno. De acordo com Callai (2018, p.14):

No lugar, conceito e local de vida dos estudantes, as paisagens tornam visível o espaço construído e o aluno pode compreender que faz parte daquele lugar, que pode participar das decisões na escola, nos lugares que percorre e com isso ter mais elementos para entender que o que acontece no lugar resulta de como os homens vivem, decidem, estabelecem as relações.

A escola também realiza ações ambientais, que envolve os alunos na limpeza em áreas próximas a escola e algumas áreas do distrito. A ao realizar atividades de limpeza, os estudantes desenvolvem a sua criticidade, através da realização da prática e da consciência de que o lugar deve ser mantido limpo. Para Callai (2018), a educação geográfica é entendida como a possibilidade de compreender o espaço que nos abriga e nos acolhe, construído por nós; ao mesmo tempo em que fazemos a história acontecer, vamos deixando rastros que materializam o que resulta dos processos vividos.

5.3 Percepção dos estudantes quanto à importância do ensino de geografia para a formação cidadã.

O levantamento feito junto aos estudantes do 3º ensino médio, sobre a importância do ensino de geografia para a sua formação cidadã e sua compreensão de cidadania, nos aponta uma diversidade de pensamentos que serão apresentadas no Quadro 2, onde as respostas foram agrupadas mediante uma análise por similaridades, por não haver um consenso sobre as mesmas.

Quadro 2: Entendimento sobre conceito de cidadania, sociedade e programas do governo.

Perguntas	O conceito de cidadania pode ser entendido como: direitos políticos, econômicos e sociais; possuir consciência crítica da realidade; usufruir dos seus direitos e obrigações, bem como a participação ativa nas transformações sociais	A garantia de uma sociedade justa e igualitária está alicerçada em pilares como a cidadania, democracia e principalmente os direitos humanos?	Os programas do governo a exemplo do Auxílio Brasil, garantem a qualidade de vida e cidadania a população mais carente?
Aluno "A"	<i>E temos que ter consciência de nossos direitos e deveres e participação ativa</i>	<i>E através de uma sociedade democrática, que passamos ter direitos a saúde, educação e saneamento básicos.</i>	<i>Às vezes a pessoa possui dívidas maiores do que recebem e quando elas pegam o dinheiro só da malamaço para pagar suas dívidas.</i>
Aluno "B"	<i>A cidadania aborda esses temas que devem ser exercido de maneira como se pede</i>	<i>Pois tudo que feito em conjunto tende a ser feito melhor, como a escolha de um presidente se unindo por uma causa consegue o que quiserem.</i>	<i>Talvez, porque e muito pouco para, as famílias mais carentes.</i>
Aluno "C"	<i>Devemos ter consciência que a cidadania nos dar direito a todos</i>	<i>Porque a união e os direitos do povo podem trazer muitos</i>	<i>Sim porque esse dinheiro garante o sustento de várias famílias</i>

	<i>nos</i>	<i>benefícios e reduzir as desigualdades.</i>	
Aluno “D”	<i>Devemos ter consciência e participação ativa</i>	<i>Talvez, porque hoje em dia as pessoas, principalmente os negros sofrem pelo fato da cor da sua pele.</i>	<i>Da pra ajudar em algumas coisas que necessitamos</i>
Aluno “E”	<i>Não respondeu</i>	<i>Não respondeu</i>	<i>Nem todas as pessoas conseguem se sustenta com o dinheiro por terem às vezes mais de quatro filhos</i>

Fonte: A autora,2022

Sobre o conceito de cidadania, apontam que está intimamente ligada aos direitos e deveres das pessoas, e que são a condição necessária para se viver com dignidade em uma sociedade. Assim como, eles concordam que para se ter a garantia de uma sociedade justa e igualitária, a mesma precisa estar alicerçada em pilares como a cidadania, democracia e, principalmente, os direitos humanos, garantindo que sejam proporcionais para a sociedade. Dimenstein (1993, p.13) salienta que, “a cidadania e o direito de ter uma ideia e poder expressa-la. Poder votar em quem quiser sem constrangimento, o direito de viver decente”.

Os mesmos apontam que ao realizar o ato democrático, a exemplo do voto, eles podem alcançar um objetivo, como a escolha de um líder político, e assim agir em conjunto com os demais membros da sociedade fortalecendo suas decisões. A esse respeito, Santos (2007, p.103) colabora dizendo que “com o grupo encontramos os meios de multiplicar as forças individuais, mediante a organização e, assim, que nosso campo de luta se alarga e que um maior número de pessoas se avizinha da consciência possível”.

Destacam também que a ausência da democracia, ou a não valorização do voto como um ato democrático, pode provocar a falta de valorização da individualidade pessoal, o que por vezes tira o direito das minorias, que ficam sem políticas públicas para atender suas necessidades. Sobre essa questão, citamos a fala de um aluno “*talvez, porque hoje em dia as pessoas, principalmente os negros sofrem pelo fato da cor da sua pele*” (Aluno D). Apesar de compreender que a população negra e parda constituírem a maioria da população brasileira, compreende que assim como os pobres, desempregados, população LGDT, deficientes, crianças e idosos, ainda tem seus direitos como cidadãos pouco respeitados, evidenciando a falta de uma sociedade justa e igualitária, em que todos possam ter ciência dos direitos que lhes cabem. Sobre essa questão, Santos (2007, p.105) adverte:

A luta pela cidadania não se esgota na confecção de uma lei ou da constituição porque a lei é apenas uma concreção, um momento finito de um debate filosófico sempre inacabado. Assim como o indivíduo deve estar vigiando a si mesmo para não se arredar pela alienação circundante, assim o cidadão, a partir das conquistas obtidas, tem de permanecer alerta e ampliar sua cidadania.

No que tange a existência de uma sociedade justa e igualitária, compreendem que essa questão está alicerçada em pilares como a cidadania, democracia e, principalmente, os direitos

humanos, pois, somente assim, todas as pessoas terão seus direitos garantidos, mas, destacando que a cidadania também implica em deveres, em responsabilidades que devemos ter como pessoa, como estudante, como filhos, maridos, esposas, como trabalhadores, etc.

Quando indagados sobre os programas do governo necessários para garantir a qualidade de vida e a cidadania da população, suas falas seguem no sentido de programas assistencialistas a exemplo do Auxílio Brasil. Muito embora os programas de governo se constituem em um dispositivo que se refere à gestão pública, ao desenvolvimento de normas, financiamentos, incentivos fiscais, atividades e projetos. O intuito dos programas de governo é solucionar problemas no que tange ao atendimento de uma demanda social. Sua eficácia é medida através de metas, indicadores e custos previamente estabelecidos por meio da Lei do Orçamento Anual (LOA), da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e do Plano Plurianual (PPA).

Quando se trata do Auxílio Brasil, os alunos destacam que para as famílias muito empobrecidas, o valor nem sempre é o suficiente para atender as necessidades básicas. Se tratando de famílias das regiões mais distantes do Amazonas, esses valores se tornam mínimos em consequência de o custo dos produtos serem mais altos por causa do transporte e, dessa forma, não beneficia a população, não mantem a qualidade de vida da população, pois consideram um valor baixo, pois muitas famílias possuem dívidas altas, assim não dar para se manterem somente com o Auxílio Brasil.

A esse respeito, Santos (2007, p.144) nos faz refletir que “o valor do indivíduo depende do lugar em que está e que, desse modo, a igualdade dos cidadãos supõe, para toda uma acessibilidade semelhante aos bens e serviços, sem os quais a vida não será vivida com aquele mínimo de dignidade que se impõe”. Assim, a classe que esses indivíduos pertencem, a população mais carente, de certa forma, para o governante esse valor e o suficiente para se manter uma família. Uma parte concorda que os programas do governo suprem a necessidade de muitas famílias, mantendo a qualidade de vida e cidadania da população mais carente.

No quadro nº 3, apresenta-se os questionamentos e respostas dos estudantes sobre o ato de ser um cidadão ativo em seu local de habitação, se a educação promovida pela escola consegue despertá-lo para o desenvolvimento de uma pessoa consciente de seus direitos e deveres, e se essa consciência é a garantia de um futuro mais promissor. É oportuno destacar que, esses estudantes possuem entre 17 a 20 anos de idade e já estão aptos a votar, a exercer seu direito de cidadão na escolha de seus representantes.

Quadro 3: Definição sobre ser cidadão, direitos e deveres e futuro promissor.

Perguntas	Você se considera um cidadão ativo e consciente de seus direitos e deveres?	Acredita que os estudos contribuem com a formação de uma pessoa mais consciente de seus direitos e deveres?	Acredita que os estudos contribuem para um futuro profissional promissor?
Aluno "A"	<i>Porque só de termos nosso direito de votar e podemos escolher quem pode nos governar, já é um motivo para se considerar um cidadão.</i>	<i>Muitas pessoas não têm consciência do que os estudos podem nos oferecer. O estudo pode nos levar muito longe, principalmente nos oferecer um emprego melhor, de mais qualidade, sem poder pegar no pesado. Os estudos contribuem com a formação de uma pessoa mais consciente de seus direitos e deveres</i>	<i>Através do estudo que possamos alcançar nossos objetivos, como uma qualidade de vida melhor.</i>
Aluno "B"	<i>Não são todos os meus direitos que eu conheço, e nem meus deveres.</i>	<i>Os estudos formam transforma nossa mente, que temos que usufruir dos nossos direitos e obrigações.</i>	<i>Pois tende a ganhar um salário melhor sem muito esforço físico.</i>
Aluno "C"	<i>Temos nossos direitos em qualquer circunstância apesar de não respeitarem nosso modo de pensar</i>	<i>Porque o estudo traz sabedoria para saber todos os direitos e deveres como cidadãos</i>	<i>Acredito que os estudos, e o melhor caminho para termos um futuro melhor.</i>
Aluno "D"	<i>Temos que cumprir com nossos direitos e deveres, pois já sabemos e eu sim sou ativo e consciente.</i>	<i>O estudo nos traz aprendizado, responsabilidade, de que temos um compromisso para termos um futuro melhor.</i>	<i>Hoje em dia o melhor caminho para se seguir é o do estudo. Para conseguir um emprego, na maioria das vezes é obrigatório ter os estudos completos para se torna um bom profissional.</i>
Aluno "E"	<i>Porque eu falo o que penso! E quando eu não tô no meu direito eu sei escutar as outras pessoas.</i>		<i>Vai da nossa força de vontade querer trabalhar cada vez mais, para ter uma boa profissão, e com o estudo que se aprende e fazer cursos.</i>

Fonte: A autora, 2022.

Considerando a análise de suas falas, destacamos que alguns pontuam que não reconhecem quais são seus direitos enquanto cidadão, evidenciando uma necessidade mais ampla do trabalho escolar a esse respeito. Porém, apontam que a liberdade de se expressar como um direito que os mesmos possuem, o que os tornam capazes de questionar, de sugerir, de propor ou almejar melhorias para sua vida ou distrito. Dimenstein (1993), ao discorrer sobre os valores sobre cidadania aponta o direito de ter sua liberdade, de poder expressar suas ideias como ponto preponderante do exercício da cidadania.

Ao serem questionados sobre serem cidadãos ativos e conscientes de seus direitos e deveres, os mesmos destacam que sim, mas com uma visão muito restrita, sem citarem de que forma. Sobre esse pensamento, acreditamos que uma cidadania construída coletivamente poderia ser aquela que começa nas escolas, dentro da sala de aula. Saindo das escolas, esse cidadão ativo poderia fazer parte da vida de todos estes seria o ideal. Freire, (1997, p.39) salienta que, “as relações que o homem trava no mundo com o mundo [...] apresentam uma ordem tal características que a distinguem totalmente dos puros contatos, típicas de outra esfera animal”, assim, através das ações que os indivíduos desenvolvem em seu meio, o mesmo estabelece relações que promovam a cidadania.

Quanto a sua formação pessoal, tanto nos estudos, quanto social, os mesmos destacam que almejam um futuro promissor, com empregos e valorização. E para isso, consideram os estudos a principal chave para esse sucesso. Consideram que a educação possui importância ao transformar uma pessoa mais consciente de seus direitos e deveres. Consideram que, através da educação há a possibilidade de se torna uma pessoa consciente e crítica sobre sua realidade, uma educação que fizesse do homem um ser cada vez mais consciente de sua transitividade, que deve ser usada tanto quanto possível criticamente, ou com acento cada vez maior de racionalidade (FREIRE, 1997).

Ao tratar da percepção dos estudantes sobre as aulas de Geografia, suas respostas direcionam-se no sentido do pensamento de Rosa (2015), elas devem oferecer oportunidade de momentos de estudos, análises e reflexões que permitam aos alunos desenvolverem sua cidadania e um olhar geográfico capazes de refletir criticamente sobre seu espaço de vivência partindo da rua, do bairro, da sua própria cidade e, acrescentam que apesar das limitações da escola, o professor está sempre aberto ao desenvolvimento de um trabalho participativo.

Quadro N° 4: Importância da disciplina e professor de geografia

Pergunta	Na disciplina geografia, o professor desenvolve temas que aguçam a criticidade dos estudantes?
Aluno "A"	<i>Talvez, porque tem alguns assuntos que a gente entende outros não.</i>
Aluno "B"	<i>Talvez, muitas das vezes os alunos procura refletir sobre o assunto e não entendem.</i>
Aluno "C"	<i>Explica temas que são bastante relevantes em nossa vida estudantil.</i>
Aluno "D"	<i>Às vezes ele traz assuntos e temas que mexem com o nosso senso crítico para debater ou até mesmo questionar.</i>
Aluno "E"	<i>Os temas são bastante proporcionais para o nosso desempenho em sala de aula</i>
Aluno "F"	<i>Para mim o professor de geografia desenvolve temas que realmente nos envolve, e nos dá à oportunidade de critica o que ele nos explica.</i>
Aluno "G"	<i>Ele nos dá o direito de pergunta, de falamos o que achamos de determinado tema, se concordamos ou não, ou até mesmo o que podemos fazer para melhorar.</i>

Fonte: A autora,2022

Ao analisar o posicionamento dos estudantes sobre a importância da disciplina e professor de geografia, onde possui graduação em licenciatura plena em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Percebemos uma relação harmoniosa com seu trabalho. Cavalcanti (2012, p.20) diz que “o papel do professor, que age voltado para o desenvolvimento dos alunos, para a prática plena da cidadania, e para um projeto de justiça social, não abre espaço para as práticas ingênuas, neutras ou produtivistas na atividade docente”. Mesmo assim, somos conhecedores das limitações de uma escola pública principalmente no interior do Amazonas, que passa desde as dificuldades de acesso, instalações precárias, ausência de materiais de apoio, até a dificuldade de formação continuada do próprio professor, fatores esses que se refletem na aprendizagem dos estudantes.

Essa dificuldade de aprendizagem é exposta ao dizerem que “*alguns conteúdos de geografia são difíceis*”; *eles* sentem dificuldades de relacionar o que o professor está explicando com a sua realidade. Cavalcanti (2012, p.22) pondera que “a educação é um fenômeno complexo, entendê-la e, mais ainda, atuar conscientemente nesse âmbito exige muito conhecimento, muita reflexão e sensibilidade para tomar decisões, estabelecer metas, não é um trabalho que admita improvisações”. Sendo assim, evidencia-se um desafio ao professor e ao aluno: saberem lidar com essas dificuldades, buscando novas formas de ensinar e aprender.

Diante do exposto, devemos estar atentos ao nosso comportamento enquanto professores de Geografia, no que estamos ensinando e como estamos ensinando. A Geografia hoje, sofre com uma imagem que vem do passado, quando não era necessário pensar, mas sim decorar. É preciso urgentemente mudar esta imagem, mostrar a utilidade da Geografia. É preciso fazer os alunos pensarem, para que alguns possam agir e mudar esse quadro de ausência de cidadania. Devemos mostrar aos alunos que temos que cumprir com os nossos deveres, devemos respeitar as leis e exigir que nossos direitos sejam acessíveis a todos, pois só assim mudaremos este mundo para melhor.

Para tanto, com esses apontamentos feitos pelos alunos, realizado na escola, é possível observar, o quanto o ensino de geografia, o professor, a escola, o distrito pode contribuir com a formação de uma pessoa cidadã, minimizando o que é comum ver na realidade brasileira, como o acesso a certos direitos estritamente ligado às pessoas de maior poder aquisitivo. Todos nós pagamos impostos, mas, nem todos têm acesso a uma educação de qualidade, a saúde e segurança de qualidade e gratuitos. Se temos o dever de pagar impostos, devemos ter o direito de acesso aos direitos de todos os cidadãos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Praticar o exercício da cidadania consiste em atos simples do dia a dia, através da valorização do seu espaço, do reconhecimento de suas diferenças, de a realização de um ato democrático, praticando seu dever, na escolha de um líder político. Através de diversas ações, a mesma se apresenta em todas as partes.

Cidadania essa que consiste em direitos e deveres, assim como a liberdade plena do cidadão, do direito a escolha, de pensar, assim como retratam as questões colocadas nesse trabalho, onde foi possível chegar a um resultado sobre a percepção dos estudantes quanto à cidadania e o ensino de geografia, que possui conteúdos voltados para a contribuição da mesma.

Sendo assim, podemos concluir que a geografia possui papel importante na busca para a formar cidadãos, construindo cidadãos esses capazes de possuir pleno gozo de suas atitudes, que possam codificar e decodificar cada realidade presente em seu meio, onde a geografia se torna fundamental, pois abarca conteúdos que refletem sobre essa questão.

O professor de geografia possibilita os alunos a compartilharem sua compreensão, faz com que se sintam confiantes, confiança essa que o transforma, através da liberdade de poder expressar o que ele compreendeu. É de suma importância a contribuição do ensino para a sociedade, pois, através dele, se reconhecem, e conhecem quais são os seus direitos e ações. Em um simples ato de compaixão com o próximo, ao limpar sua rua, não jogar o lixo no chão, o indivíduo está sendo um cidadão. Através da educação o sujeito se transforma, seus pensamentos, atitudes e valores.

A pesquisa destaca a valorização do lugar como pertencimento e construção de identidade, onde o distrito se apresenta como lugar de vivência, de pertencimento. Quando um indivíduo valoriza o seu lugar, está sendo feito um exercício de cidadania local, de forma que, esse mesmo exercício pode ser praticado em um âmbito global. De certa forma, o mesmo já não se apresenta isolado do mundo, pois a globalização facilita que os sujeitos se conectem com o mundo através das redes sociais, sites.

A Escola Estadual Nilo Pereira possui atividades que estimulam os alunos para o exercício da cidadania, através das práticas pedagógicas, desenvolvidas com o intuito de fazer com que eles, ao realizar as práticas, adquiram consciência de suas ações e reações em algumas situações, refletem em sua realidade. A cidadania se apresenta de diversas formas, tanto coletiva, quanto individual.

O ser humano é livre para escolher como se portar frente a qualquer realidade, assim como se destaca os atos de cidadania presentes nesse trabalho. Para tanto, quanto mais se oportuniza, como por exemplo, as atividades na escola/distrito, ações que englobem para além da escola, em um grau mais amplo de participação desses sujeitos, seja na sociedade ou em seu meio, os professores conseguem promover uma participação mais ativa, realizando assim a sua prática cidadã.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição. República Federativa do Brasil. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação. Disponível em Internet: <http://www.stf.jus.br/arquivo/CMS/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>

BRASIL. Presidência da República. Lei 9.394, 20 de dezembro 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: (1996). Disponível em Internet: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.

CALLAI, Helena copetti, et.al. **Educar para a formação cidadã na escola**. In: XIII Colóquio Internacional de Geocrítica, UNIJUI, Barcelona, maio de 2014.

- CALLAI, Helena copetti. **Educação e cidadania**. In: Ensaio escrito por integrantes do Grupo de Pesquisa PROYECTO: ESTRATEGIAS DE FORMACIÓN DEL PROFESORADO PARA EDUCAR EN LA PARTICIPACIÓN CIUDADANA coordenado (no Brasil/RS) pela Professora Dra. Helena Copetti Callai, orientadora, UNIJUÍ-Ijuí/RS, 2014.
- CALLAI, Helena copetti. **Educação geográfica para a formação cidadã**. In: Revista de Geografia Norte Grande, 2018.
- CALLAI, Helena, ZENI, Bruna. **A importância do lugar: construindo a cidadania na fábula perversa do globalitarismo de Milton Santos**. In: Teoria&sociedade nº 19, 2011.
- CARLOS, Ana Fani A. A geografia na sala de aula, 9 ed. São Paulo: contexto, 2021,
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil. O longo Caminho**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia. **Escola e construção de conhecimento**. Campinas, São Paulo: Papyrus 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, São Paulo: Papyrus 2012.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 9 ed. São Paulo: Cortez ,2008.
- DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil**. 3ª edição. Editora ática, 1993.
- FIGUEIREDO, Nébia M. Almeida de. Método e metodologia na pesquisa científica. 3ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Educação como pratica da liberdade**. Rio de Janeiro, paz e terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 24 eds. Rio de janeiro: Paz e Terra, 2001.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa, 5ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- OLIVEIRA, Lívia de. **O ensino/aprendizagem de geografia nos diferentes níveis de ensino** in: geografia e perspectiva: ensino e pesquisa.org. Nidia Nacib Pontuschka,Ariovaldo U.de oliveira.3.ed. São Paulo ,contexto,2010.
- ROSA, Claudia, SOUZA, Vanilton. **Ensino de Geografia e prática cidadã no contexto metropolitano**. In: NEMAD, 2015.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. - 4. Ed. 2. Reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. 7. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.
- SANTOS, Milton. **Por outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6ª ed. Rio de janeiro. Record, 2001.
- SEDUC, **Proposta curricular e pedagógica do ensino médio**. Secretaria de educação e desporto, Manaus/AM, 2021.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo. Cortez, 2007.
- STRAUSS, Anselm, CORBIN, Juliet. Pesquisa qualitativa: **técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2 eds. Porto Alegre: Artmed, 2008.